



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Correio  
Editorial

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
Pode abrir-se para  
verificação postal.

DE0042018AN



# Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

26 de Setembro de 2020 • Ano LXXVII • N.º 1997  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Encontros

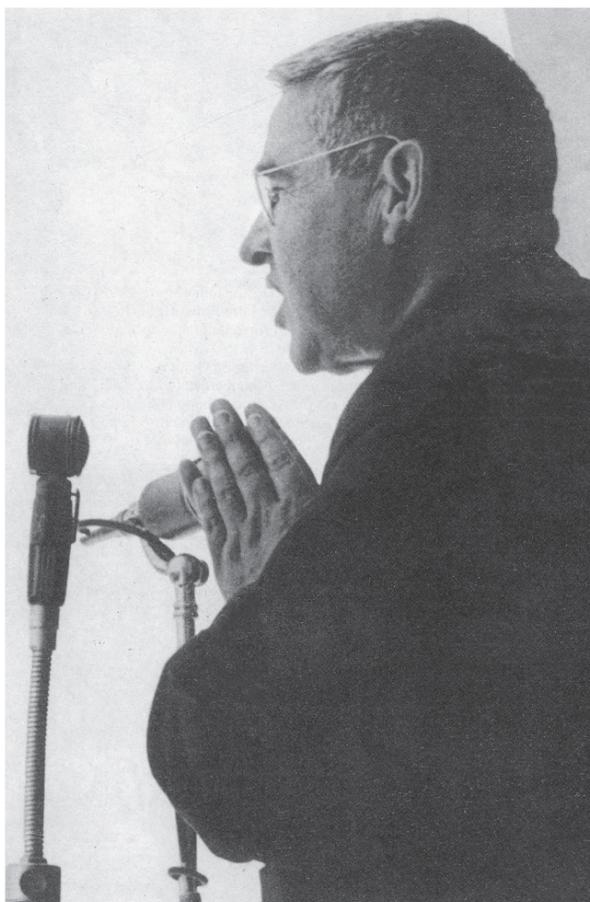
A vontade de Deus é o homem livre. A tal ponto, que as condições para o Encontro de Deus com o homem não dependem do lugar, nem da altura nem da profundidade. A Comunidade crente reúne num lugar em que todos se congregam, mas cada membro participa no Encontro a sós com Deus, por vezes de surpresa, inesperadamente, dispondo da liberdade de filhos de Deus.

Imerso nas problemáticas dos homens, Deus vai convidando os que Lhe são atentos ou cheios de boa vontade, a despertarem e se empenharem numa vida comunitária cheia de riqueza humana, a darem passos para que essa riqueza não fique guardada somente no coração de quem O escuta mas seja partilhada, especialmente com os desanimados da vida. Desde há milénios que o mundo vai sendo humanizado a partir destes Encontros singulares. Hoje prosseguem, e como são precisos! O homem do mundo tende, por incrível que pareça, a se desumanizar, à sua casa e à sociedade em que vive. E faz isso repetidamente, embora pretenda alcançar o contrário. À medida que vai criando mais riqueza material, vai, paralelamente, instalando maior miséria humana. Os nossos dias não são diferentes dos passados, antes o acentuam.

As vocações para o serviço humanizador do mundo nascem no coração de Deus e comunicam-se ao coração dos escolhidos. Deste modo nascem as *Obras humanas de sabor divino*, e os seus executores são felizes na sua doação.

A Obra da Rua nasceu neste contexto, do Encontro a que Pai Américo chamou de «martelada», que o fez entrar em terrenos de plena liberdade humana — deixou tudo o que tinha e fazia para se entregar sem limites aos horizontes que se lhe abriam. Deu-se. Fez-se pobre. Um impellido.

Por necessidade, os seus continuadores não faltaram. Os anos vão passando e eles aí estão, prontos como na primeira hora, acreditando e avançando. Embora o tempo cumpra a sua missão, eles vão-se renovando sem que se destrua nada daqueles que antes foram jovens.



Chegados ao dia de hoje, o Senhor do tempo enviou-nos um novo sacerdote, o Padre Alfredo, para que a Obra da Rua continue a dar frutos em proveito dos pobres, a renovar neles a humanidade que os equívocos dos nossos contemporâneos vão destruindo, a dar alento aos desanimados. Isto é Obra de Deus com participação humana.

Padre Alfredo, no seu Encontro, em pleno percurso de vida sacerdotal, decidiu acertar agulhas no horizonte do seu serviço à humanização do mundo. Ser *sal da terra e luz do mundo* não é um privilégio mas um mandato a cumprir. O serviço dos pobres e dos rejeitados dá força ao sal e intensidade à luz. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Padre Américo e a pediatria

*Crianças robustas, de mães robustas e aí temos um mundo aonde todos cabem.*

Padre Américo

NESTE vale Dueça, tem havido perda de população infantil e jovem, e manifesta-se um frágil tecido empresarial, pois ainda se está à espera que a linha de caminho-de-ferro funcione, noutros moldes, depois de ficar parada uma década e sem os seus carris.... Nesta comunidade eclesial de ajuda às *periferias* e promoção humana, na zona do *Pinhal Interior*, da Beira Litoral, houve uma manhã de cuidadosa enfermagem de proximidade, com cuidados de saúde primários, específicos, orientada pelos médicos responsáveis pela saúde pública, num gesto louvável do *Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte*. Geralmente, a assistência especializada na saúde infantil vem acontecendo no excelente Hospital Pediátrico de Coimbra, onde os Rapazes são muito bem acompanhados pelos profissionais de saúde. Continua-se em tempo da traiçoeira pandemia Covid-19, com contágios alarmantes. A propósito, são de inteira justiça as palavras do Papa Francisco aos *cuidadores de saúde: Frente a esta pandemia que abala o mundo inteiro, expressamos a nossa gratidão aos médicos, enfermeiras, pessoal de saúde e associações de voluntários empenhados em enfrentar esta emergência. Que o Espírito Santo, fonte de todo o bem, nos ajude a reflectir sobre a precariedade da vida humana. [...] O cuidado é regra de ouro do nosso ser humano e traz consigo saúde e esperança.*

No horizonte que a nossa vista alcança, a sul, os olhos enchem-se com a imponente serra da Lousã e evidencia-se o campanário branquinho da igreja de Vila Nova, terra mirandense em que viveu [em 1934-1937] o médico e escritor *Miguel Torga* [Adolfo Rocha], na qual começou a escrever com regularidade o seu monumental *Diário*. É desse tempo [7-11-1934] esta nota: *Quem saberá por aí uma palavra para estes momentos? Uma palavra para um médico dizer*

Continua na página 4

## BENGUELA – VINDE VER!

Padre Quim

### Regresso às aulas em tempo de pandemia

HOJE tivemos a nossa reunião com todos os professores da nossa Escola. Foi um momento carregado de muita esperança, contando com o reinício das aulas depois um longo tempo de suspensão devido à pandemia da Covid-19. Desde o mês de Março que fomos obrigados a encerrar todas as actividades lectivas, sobretudo aquelas que dependem do regime presencial, que representam a maior percentagem. Os nossos rapazes durante o tempo todo de paralisação das aulas estiveram sempre envolvidos num ambiente de escolarização — mais concretamente no chamado acompanhamento ao estudo no período oposto ao do trabalho. Os acompanhantes, sempre bem dispostos, dirigiam-se com o sentido de missão a cumprir. Os alunos a partir das 10 horas da manhã faziam-se às salas para as novas lições, que terminavam junto a hora do almoço. Levam a mochila às costas carregada de material escolar, no rosto a máscara para se proteger do vírus da pandemia.

O encontro realizado com os professores e a sua direcção serviu também para conhecer os novos professores que foram enviados pela

Continua na página 3

## MALANJE

Padre Rafael

TUDO é inundado com teu doce aroma que ao respirar me leva em seus braços para a imensidão do meu eu desconhecido. Como flocos de neve brotando dos galhos que iluminam a beleza escondida e desaparecem depois de uma semana. Um ano passeando contigo todas as manhãs sem te dirigir um olhar. E depois, tua chegada nos lembra que a primavera começa a vestir uma natureza, pela seca, desnudada [Flor de café].

No noticiário ouvimos que o governo autorizou o início do ano lectivo e todas as escolas têm que reabrir com as medidas de biossegurança. No caso da abertura da nossa escola, que recebe mais de 700 crianças e adolescentes, como para muitas, será um autêntico contra-relógio, pois está previsto o seu início de Outubro, e há que construir lavabos exteriores junto à entrada da escola, construir um muro ou vedar a escola para exista somente uma entrada..., etc. Com o pouco que temos, começaremos estas obras e o resto, esperamos da generosidade dos amigos da Obra.

Aqui, como em todos os lugares, há muito que fazer..., mas não podemos esquecer que viver conti-

nua a ser o maior esforço. O sentirmo-nos em casa relativiza tudo e colocamos as coisas no seu lugar. A primeira foi conversar com os rapazes e acabar com as saídas não autorizadas e o consumo de álcool por alguns mais velhos. A segunda, mandar alguns para a fazenda para pensar sobre seu comportamento. Depois, continuar com a montagem do sistema de irrigação, reactivar a fábrica de blocos de cimento, e, ultimamente, a carpintaria. Os primeiros cem metros andando, depois quinhentos com a bengala, depois de um quilómetro de muletas, nunca mais de oito quilómetros por dia..., apenas uma proibição: conduzir tractores.

Chegam-nos notícias de que o Padre Fernando vai à Casa de Setúbal para dar apoio ao Padre Acílio que está muito limitado pela questão da sua saúde, como pude comprovar no mês e meio que lá estive. Assim que chegou, o Padre Alfredo teve que assumir as rédeas do Calvário, que conhece desde a infância e que agora o recebe como pai. Somos padres da Rua, nada temos a oferecer, a não ser a oportunidade de tocar com as próprias mãos o Cristo pobre que celebramos na Eucaristia. □

# Pelas CASAS DO GAIATO



## PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

**VINDIMA** — A maior parte dos nossos Rapazes foram vindimar a nossa vinha da mata e os bardos da casa da mata e também as leiras dos campos. Este ano tivemos menos quantidade de cachos de uvas devido ao tempo seco, e a qualidade também foi mais fraca devido ao míldio. Esperamos que, se Deus quiser, a nossa vinha venha a produzir melhor para o próximo ano.

**SILAGEM** — Já fizemos a nossa silagem de milho para o alimento do nosso gado no próximo inverno. O sr. Marcelo mais o sr. Jorge, com a ajuda do «Meno» e do Paulo «Mudo», cortaram o milho com a máquina de ensilar, e depois de o levar para o silo, foi calcado com um tractor. No final de todo o milho cortado, tapou-se o silo para que a silagem fermente e mais tarde seja dada ao gado.

**SEMINARISTA** — Um dos nossos seminaristas, o Adão, da nossa Casa do Gaiato de Malanje, veio para cá para continuar e concluir os seus estudos e formação para vir a ser sacerdote da nossa Obra. Ele esteve uma semana connosco e já foi para o Seminário Maior do Porto, para o 1.º ano de Teologia. Para mim foi uma surpresa agradável porque ele é um Rapaz do meu tempo na Casa de Malanje. Desejo que tudo lhe corra bem no Seminário do Porto.

**DESPORTO** — O nosso mister Bruno, que anda a preparar a equipa de Futsal para o campeonato distrital do Porto, tem feito bons treinos com os nossos atletas, para que estejam em forma e preparados para podermos ser campeões e receber a taça que irá fazer crescer a nossa sala de troféus. O nosso Grupo Desportivo

Casa do Gaiato precisa de alguns patrocínios e donativos para cobrir as despesas que já são importantes. Tivemos que instalar iluminação no campo para podermos treinar à noite, para o que tivemos já algumas ajudas, mas que não são suficientes. Agradecemos a quem nos ajudou e a quem nos possa ajudar.

**OFICINAS** — O nosso mestre serralheiro, com a ajuda do Paulo «Mudo», estiveram a fazer a manutenção a um dos nossos tractores, para desmontar o radiador e mandá-lo arranjar. Agora que já veio, já foi montado por eles próprios, e o tractor está a funcionar direitinho sem problemas. Também na nossa tipografia se fez a manutenção às máquinas. E na carpintaria está a ser feita uma vedação para os nossos jardins. □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**NÃO HÁ MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA A AJUDA AO PRÓXIMO** — Há quem em Portugal e noutros países tenha escrito livros com um título do género “Manual para mudar o Mundo”, presume-se que para melhor. Não nos achamos com os dotes necessários para escrever tal tipo de livro, mas também somos dos que achamos que, se nestes assuntos se tiver que ir pelo recurso a um manual de instruções, este já está escrito, e está escrito há muito. Chama-se “Bíblia”.

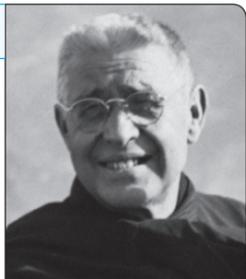
O problema é que, na ajuda ao próximo para construir um mundo melhor, não se vai lá só com um manual de instruções, mesmo que este seja a Bíblia.

Isto veio-nos à ideia a propósito da situação de uma pessoa que estamos a ajudar para mudar a sua vida para melhor. Não devemos descrever aqui de que tipo de situação e de que tipo de pessoa se trata, nem isso é preciso para o essencial que queremos dizer. O que aqui achamos importante dizer é que, embora estejamos a fazer um esforço para, no diálogo com essa pessoa, irmos procurando as ajudas de que precisa, não temos a certeza de que iremos ser bem sucedidos. Os caminhos da mudança que é precisa na vida dessa pessoa podem não ser os que vão nas nossas cabeças e que julgamos que são os melhores quando conversamos com ela.

A prática vicentina básica da “visita domiciliária” é o esforço para se conhecer o melhor possível e in loco a situação das pessoas que precisam de ajuda, mas, mesmo assim, poderemos não conseguir ver tudo o que é relevante ver nessas situações e que possam impedir a mudança para melhor. Não há aqui “manual de instruções” que nos valha a não ser irmos até onde nos for possível no contacto directo com o próximo que precisa de ajuda, com olhos de ver, ouvidos de ouvir e a humildade que é precisa para não julgarmos que as ideias que temos para melhorar a vida doutras pessoas são sempre as melhores. □

## DOCTRINA

Pai Américo



**RECORDO-ME** que em pequenino, justamente nesta quadra, foi superiormente ordenada uma procissão de penitência a certa igreja. O povo ia descalço. Não significa isso grande penitência, pois que era então e ainda hoje uso do nosso povo. Mas impressionava ver aquela massa de gente com roupas do domingo e sem nada nos pés! O povo fechou as portas. Os lugares despojavaram-se. Os caminhos iam cheios em direcção à igreja. Houve um sermão de penitência. O pregador, sem ninguém contar, chama pelas crianças, em cujo número estava eu. Manda-nos colocar juntinhos ao pé do altar principal e ali pergunta a Deus e quer saber que mal tinham feito no mundo aquelas crianças! «Nós sim. Nós merecemos o castigo», continua o pregador. Recordo que esta maneira de agir fez chorar toda a gente. O pregador foi muito feliz. Sentia. O povo também. E a verdade é que choveu! Era pequeno, mas jamais me esqueci.

Gostaria hoje de tomar parte em uma idêntica procissão, pois que também as circunstâncias o são. E tenho pena que se vá perdendo o costume de pedir a Deus publicamente, em acto de culto, aquilo que está em Suas mãos e vontade...

Padre Américo, *De como eu fui... Crónicas de viagem*, pp. 225-226

## BENGUELA

César Daniel “Mará”

**DESPORTO** — Ficam os nossos agradecimentos pela visita da Associação dos Juizes, feita a partir do dia 11 do correr do mês, que vieram do Município do Lobito em nome da sua excelência o senhor Desembargador Jorge Fonte, que nos ofereceram muitos bens alimentares e com eles também ofereceram-nos dois pares de equipamentos e duas bolas de futebol onze. É um material que vai ser muito útil para nós, visto que sentimos falta destes tipos de equipamentos.

Sendo assim, a nossa Casa agradece pelo gesto e, ao mesmo tempo, desejamos para todos os visitantes, em particular ao senhor desembargador sua excelência senhor Jorge Fonte, muito sucesso, saúde, amor e felicidades para as suas queridas famílias.

**TRABALHO** — É com muita responsabilidade, e muita paciência também, que vamos guiando a nossa barca. É a nossa obrigação saber ocupar os rapazes a partir das primeiras horas do

dia, para que cada um possa dar conta do seu recado, visto que muitos deles já têm idades para serem responsáveis e saber o que devem fazer. Aos mais pequenos, sim, vamos dando e ensinamos-lhes o valor do trabalho para que quando forem homens saibam valorizar o que lhes foi ensinado quanto ao trabalho.

Com as aulas paralisadas até ao momento, continuamos a ocupar os nossos rapazes com os seus respectivos deveres. Assim, às 7:30h é a hora inicial para que todos estejam nos seus lugares de trabalhos.

**GRUPO DE CHEFES** — Dizer que para um bom funcionamento de uma família, é importante que cada membro da família saiba ocupar o seu lugar, e que cada um também procure cumprir com o papel que lhe toca.

Assim nas nossas Casas as regras são iguais às de uma família normal. Isto para vos dizer que as nossas Casas estão divididos por um pequeno grupo de

chefes, e são esses que guiam a vida da nossa Casa, em conjunto com o padre e os próprios rapazes. Onde cada um procura naturalmente cumprir com o que lhe cabe, começando pelo padre e terminando no mais pequeno da Casa.

Os grupos de chefes normalmente têm tido as suas reuniões, para traçarem as directrizes da dinâmica da Casa, tanto da parte humana como da parte material para terem uma linha de orientação. O chefe-maioral como a cabeça e os outros a seguirem e a cumprirem as suas tarefas.

**ESCOLA** — Com o arranque das aulas à espreita, continuamos com a mesma dinâmica do horário de estudo, para preparar as lições já aprendidos para os mais crescidos e para as classes iniciais, vão tendo continuamente as suas explicações com a senhora professora Cressinda. Assim estamos atentos a qualquer situação do ano escolar quanto ao seu reinício. □

## MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

**ESCOLAS** — Em meados de Setembro, teve início o ano lectivo 2020-21. Os Rapazes desta Casa ficaram a frequentar várias Escolas: Escola Básica do 1.º Ciclo de Rio Vide, Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo, e uma Escola Profissional em Penacova. São cerca de trinta Rapazes, que têm de cumprir as regras das Escolas, exigidas neste tempo de pandemia, bem como os horários estabelecidos, inclusive de estudo na nossa Casa, onde têm boas condições materiais e de acompanhamento com professores destacados. De uma paróquia de Pombal, o Grupo de Jovens de Santiago de Litém fez uma boa campanha de materiais escolares, em falta, e vieram trazer o que conseguiram com muito esforço e carinho, o que agradecemos muito!

**CAMPANHA DE ASSINANTES** — Também por estas bandas,

continua em marcha uma campanha de novos assinantes/leitores, apesar das limitações da pandemia Covid-19. Depois da Figueira da Foz, para além da motivação pessoal de mais amigos para passarem a palavra a outros e através das redes sociais, surgirão outras possibilidades de participar em celebrações Eucarísticas, em que se vai dando a conhecer Pai Américo e a Obra da Rua, como serviço eclesial aos pobres.

Na quinzena anterior, veio um amigo recolector de conchelo vizinho. E, assim, trouxe outra assinante: Lucinda [Vila Nova de Poiares]. Um antigo gaiato desta Casa, na visita à sua Casa, ficou inscrito nesta *Liga de amigos* do nosso jornal: José Luís [Paço de Arcos]. Venham, pois, mais amigos, pois O Gaiato é uma bandeira que deve estar bem à vista e lida por todos!

Agradecemos muito à sede da nossa Obra, e aos nossos amigos e amigas as partilhas e palavras de amizade que nos vão enviando, com muito carinho e generosidade. Bem-hajam! A nossa morada e os contactos da nossa Casa do Gaiato, para donativos e novas assinaturas, são estes: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone – 239 532 125; correio electrónico – gaiatomiranda@gmail.com; NIB – 0035 0468 00005577330 18.

**AGROPECUÁRIA** — O Verão foi muito seco, mas não nos tem faltado água para beber, higiene e regas, graças a Deus! Na *terra-nova*, foi sendo regado o campo de milho-grão, para conseguirmos assim uma boa colheita. Continuamos a comer



## BENGUELA – VINDE VER!

Padre Quim

Continuação da página 1

primeira vez para integrarem o grupo de docentes que exercem a sua actividade de educadores há muitos anos na nossa Escola, que tem como padroeiro — Pai Américo.

O aumento dos casos da covid-19 nos últimos dias tem preocupado muito as famílias em relação ao reinício das aulas. Reina a incerteza e a crescente preocupação neste clima meio conturbado marcado pelo distanciamento entre a imposição dos decretos emanados por quem compete esse direito e a realidade das famílias onde a pandemia já causa danos maiores.

As interrogações de grande relevância neste contexto, em que vivemos o novo normal, prendem-se com a criação de medidas de biossegurança no ambiente educativo. As escolas são obrigadas a trabalhar na criação das condições de higiene e segurança para poderem arrancar com as aulas nas datas já indicadas pelo Ministério da Educação. Pairam ainda as incertezas de como todo este processo poderá desenrolar-se considerando as debilidades existentes para a aquisição de material que é exigido. Grandes responsabilidades são agora acrescidas aos professores e aos gestores das Escolas.

À hora do Terço comuniquei aos rapazes a urgência de adopção de comportamentos adequados para o

novo contexto de aulas em tempo de pandemia. A preparação para a retoma das aulas é muito importante no sentido de nos prevenirmos desta doença. Há já relatos dos vizinhos que dizem que não vão permitir que os seus filhos saiam de casa para irem à escola com o receio de serem eles mesmos os portadores do vírus, no sentido de o transportarem da escola para a casa ou até apanhando ao longo do percurso subindo e descendo dos táxis. Receio que os nossos mais pequeninos não consigam manter o distanciamento entre os seus colegas quando estiverem em ambiente escolar. Os mais crescidos são responsáveis e têm mais noção sobre a prevenção através do distanciamento entre as pessoas. As crianças são inocentes e muito ligadas umas às outras pelo afecto que lhes é característico.

Não queremos que as nossas crianças perciam o ano lectivo, mas queremos que estejam de boa saúde para melhor estudar e construir um futuro melhor. Que aproveitamento tira uma nação expondo os seus filhos ao risco de se contaminarem de um vírus que não escolhe o seu alvo a abater? E que rendimento pode uma criança atingir em termos de aprendizagem num contexto de insegurança e temor? Eu cá compreendo que é muito importante as estatísticas para quem tem de apresentar contas da administração exercida. Senão vejamos:

o arranque das aulas está previsto para o mês de Outubro e a conclusão do ano no mês de Março. Em tão pouco tempo serão consolidadas as aprendizagens? Ou será apenas para favorecer a transição dos alunos de uma classe para a outra? O processo educativo exige tempo, ambiente apropriado, motivação, segurança, entre outros factores que não observo nesta fase do ano.

Os nossos mais pequeninos andam de máscara o dia todo. Para a escola estão a ser feitas novas máscaras na alfaiataria, para que tenham vários pares para a muda. Sabem lavar as mãos com água e sabão e usar o álcool gel. Queremos abrir a escola e seguir as orientações dos fazedores das políticas educativas, mas não vamos alienar-nos da realidade. Uma coisa é a realidade, o contexto em que vivem as pessoas, e a outra coisa são as ideologias. As políticas devem ser construídas em função do contexto das comunidades. Da base para o topo e não o inverso. Pode ser desastroso um procedimento assim. A conclusão é de Pai Américo: «os nossos rapazes de forma alguma podem perder a escola. São nove horas. É a hora da escola. Toca a sineta e aí vem o espectáculo mais caseiro da nossa Obra. Os rapazes a caminho das aulas. Uns pela avenida. Outros por atalhos. Grupos consoante as simpatias. Cores diversas. Vai a bola. Vai o arco. Vai o à-vontade. Assim se vinca a personalidade de cada um, na liberdade de escolha.» □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Sementeiras do Padre Horácio

ENQUANTO construiu e orientou a Casa do Gaiato de Coimbra, em Miranda do Corvo, o Padre Horácio desenvolveu nas Beiras uma frutuosa acção pastoral com a venda d'*O Gaiato*.

Recordo que em Coimbra e nas Beiras, o nosso jornal era lido por mais de dez mil pessoas e espalhado pelos rapazes numa área bastante grande, indo até Castelo Branco, onde várias famílias acolhiam os rapazes e, com eles, se relacionavam de forma bastante acolhedora.

Daqui, nasceu naquela linda cidade um carinho largo pela Obra que, depois, se estendeu a esta Casa com uma visita anual de um grupo de amigos e amigas, chefiados pela querida D. Maria do Rosário, já falecida há longos anos, e agora pela sua seguidora, D. Fernanda, a qual centra as atenções e as esmolos para a Casa do Gaiato.

Em tempos de pandemia foi, este ano, impossível organizar a normal peregrinação a este santuário, que é a Casa do Gaiato de Setúbal.

Então, fui, com o Danilo a conduzir, a Castelo Branco, até à casa da D. Fernanda onde os amigos e amigas depositaram as suas ofertas, recebidos carinhosa e fidalgamente, depois do almoço, em sua casa.

O Danilo, a D. Fernanda e a Salomé encheram-nos o carro com doze garrações de azeite, três de azeitonas, uns alguidares de enchidos da região, cinco mil euros e um saco com uma surpresa de um valor que só Deus conhece e nós muito apreciámos pelo que continha de material e sobre-humano que os filhos de Deus são capazes de realizar.

Ao Pai do Céu agradecemos estas bênçãos e aos Amigos de Castelo Branco pedimos que continuem a abrir os seus corações.

## Pedido de uma mãe

NÃO sabemos onde se cultiva uma espiritualidade que conduza à total doação de uma mulher seduzida inteiramente pelo Senhor e deseje de todo o coração amar a Deus acima do caminho das criaturas humanas.

Aqui, pode ser como Nossa Senhora: Virgem e mãe, sacrificada e gloriosa.

Alguém me recomendava que fosse para o interior do País, onde a vida dura poderia ser escola e ascese que leve uma mulher a dar-se assim aos meninos e aos Rapazes, carentes deste pilar humano e grandioso que é a Mãe.

Eu creio que também nas cidades, onde o mundo impera com mais domínio, haverá algumas grandes aventureiras nos caminhos austeros e luminosos do Senhor. □

## BEIRE — Flash's Tudo é Mágico com v...

Um admirador

**1. Ontem, uma reunião memorável.** Convalescente de uma operaçãozinha, estava na minha casa, em Leça. Sabia que, naquela sexta-feira às 10:00h, havia uma reunião com todos aqueles que, de um ou de outro modo, têm por missão de contribuir para que *O Calvário* vá para a frente. Como um nome tirado do Evangelho —, sem cedências às pressões do socialmente correto. Um Calvário firme na vocação de ser uma *Obra humana*, mas de *sabor divino*. Uma Obra onde cada um dos seus utentes é uma página em sangue de teologia<sup>1</sup>.

Assim, todos os que nela trabalhavam precisam de *ir aprendendo* a tornar(-se) obreiros do Evangelho. Capazes de *caminhar sobre as ondas, ainda quando as tempestades se formem no espírito dos homens — que são as mais difíceis de acalmar*. O Calvário é uma *Obra-sítio onde os homens podem*

*amar ao seu semelhante como a si mesmos*. Ora, nós — assalariados ou voluntários — somos os/as homens/mulheres a quem está confiada essa nobre missão — *amar os nossos padecentes*. Por isso há que *aprender a dar as mãos* — remar certinhos! Isto é, fazer com que o nosso Calvário seja sempre um lugar onde cada padecente leve, sim, mas não arraste a sua cruz dolorosa.

Aproveitando a passagem — *ad tempus* — do P.º José Alfredo pelo Calvário, para nos ajudar e estagiar connosco, o P.º Fernando pensou numa reunião geral para a) apresentação do sr. P.º Alfredo e b) uma pequena reflexão sobre estas *sementes* que Pai Américo lançou à terra e urge, em cada época, fazer frutificar no terreno da história que avança.

Foi um momento alto aquela reunião. Mais que tudo foi um abrir caminhos para afinar agulhas — olharmos todos na *mesma direcção*. Como mandam as leis do amor. Não é dizer que e que e que, a olhar para o umbigo, só de pés para dentro — à tio patinhas... Não senhor. Amar é *olharmos todos na mesma direcção*.

**2. Hoje, “tudo é mágico com você!”...** Vim da reunião de ontem de coração agradecido. Cheiinho como um ovo, pronto a irradiar mais vida — em mim e à minha volta. Como *ser-de-comunidade* que sou / somos. Manhã cedo fui até ao mar. Faz-me falta este *com+tacto* com o infinito — sou pequeno demais para mim. Por isso o Calvário me preenche tanto. Estava perto d'*aquele* muro de que já vos falei. Aquele que ainda esguicha amores inconti-

dos — uns a falar das *alegrias* do amor, outros a falar das *ilusões* em que sempre caem aqueles que não sabem cuidar bem dele. Porque, realmente, *o amor pode tornar-se efectivo, mas só para aqueles que cuidam bem dele...*

Lá estava ainda, meio apagado, mas a conseguir ler-se: — **Tudo é mágico com você!**, seguido de um grande coração, rodeado de miles coraçõezinhos ternurentos. Dali do muro, frente ao grande mar, voo-me até ao grande sonho de Beire / Calvário — *um lugar bom para morrer*, como há tempos vos escreveu P.º Manuel António. Um lugar bom para viver os últimos dias desta vida terrena como um *pôr do sol feliz, na oração e na caridade, na compreensão e na esperança*. Esperança de logo passar do Calvário à *re+surreição* que ele, como *palavra tirada do Evangelho*, precisa continuar a testemunhar.

Indiferente a *quem será* essa pessoa que, com sua simples presença, torna *tudo mágico* naquela vida, deixo-me voar, voar, voar. Acredito que todos nascemos para isso. Di-lo a Ciência, quando afirma que *um ser humano aguenta muito mais tempo sem dormir do que sem sonhar...* Encontrei-me com as milhentas vezes em que, da janela do meu quarto, lá no Calvário, olho a mata onde a aldeia dos doentes se levanta; olho / ouço os doentes, os rapazes, ..., que passeiam por ali a sua cruz. São os *inválidos do estado social* que, no Calvário, se tornam *válidos e alegres, esquecidos da sua dor*. Só pelo milagre do amor-família que ali se respira. Deixo-me estar nessa *com+TEMPL+ação*. Sinto *Deus a respirar em mim*. Dou graças. Subscervo: — *Tudo é*

boas uvas de mesa, das nossas latadas. Nos bataréus, voltados para a rua Casa do Gaiato e rotunda Pai Américo, foram cortadas as ervas daninhas. As espigas de milho, armazenadas no nosso espigueiro interior, foram descaroladas com a alfaia própria, cuja produção é necessária para a alimentação dos nossos animais — galinhas e gado ovino. Nos currais das ovelhas, foi tirado o estreme para fertilizar a *terra dos grilos [campinho]*. O nosso fiel cão, por cá há muitos anos, de guarda à nossa zona do gado, caiu doente e foi-se. Agradecemos a um bom amigo de Espite que nos deu uma máquina de cortar relva, pois temos vários jardins relvados. Bem-haja! □

*mágico com Você*, nosso *Abba*, pai-mãe de todos estes irmãos que, unidos na mesma Fé, no meio de tanta tempestade, ouvem o *duc in altum*, faz-te ao largo, do *filho do carpinteiro...*

**3. Amanhã, um Calvário re+NOV+ado...** Vejo as obras desta curiosa edição da *Obra da Rua*. Vejo a azáfama de P.º Fernando, preocupado em fazer que tudo *PRO+sig*a, tentando acertar na urgente destrição entre o que é *de César* e o que é *de Deus*. Porque, nesta nossa terrena *imanência*, esta também nossa suculenta *transcendência* nem sempre é bem acolhida, compreendida, respeitada. Piaget faz-me luz: *É fácil ser radical — preto ou branco. Difícil é*

*obter o cinza. Por isso custou tanto ao homem atingir o pensamento dialéctico...*

Aquela reunião traz-me lampejos de luz. Uma promissora sessão de *formação contínua* sobre a arte de *dia+logar...* De tão mal habituados a andar só atrás da *palavra de Deus* e/ou só atrás da *palavra de César*, corremos o risco de... ignorar o urgente *DIA+LOGO* que deverá preceder o correcto *dar a César* o que é *de César* e *dar a Deus* o que é *de Deus* (Mc 12, 13-17)...

É tempo de *Ser Esperança!*

<sup>1</sup> Os sublinhados citam palavras de Pai Américo que figuram na *Introdução* a cada um dos 3 volumes d'*O Calvário*, de P.º Baptista, ed. da Casa do Gaiato. □



SEDE DO EDITOR: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799  
jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt facebook.com/Casa.do.Gaiato  
www.obradarua.pt <https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/>  
NIB: 0045 1342 40035524303 98  
IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL  
Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 14750  
Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa  
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

a esta mãe, que entregou à vida um filho vivo e recebeu um filho morto. Daí se ter lamentado [5-2-1937]: *É escusado. Ou se lavram estes montes a instrução e a higiene, ou então não vale a pena um médico perder a vida aqui.*

Cerca de sete anos após o fim da I Guerra Mundial, em Fevereiro de 1925, o Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, deu à estampa um precioso opúsculo — *A Vida das Criancinhas*, com três capítulos: I — *Higiene geral das criancinhas*; II — *Alimentação das criancinhas*; III — *Do Baptismo das criancinhas*. O Prelado conimbricense pôs o dedo numa ferida vergonhosa: *é um escândalo ver a mortalidade infantil atingir cifras espantosas sem que a consciência nacional se insurja contra isso e procure evitá-la. [...] E apontou caminhos: A situação demográfica do nosso país é um dos problemas mais imperativos e angustiantes. [...] É urgentemente necessário o ensino da higiene infantil, assim como a assistência ante-natal e a assistência às criancinhas. Somente assim conseguiremos gerações sãs, gerações fortes. É esta uma obra cristã e verdadeiramente patriótica. [...] Aos sacerdotes aconselhava: Ao ensino procurai juntar a assistência pelas Obras. A Igreja procurou sempre envolver as criancinhas numa atmosfera de ternura e amor inspirados pelo exemplo e doutrina do Deus Menino. Já no IV século eram frequentes entre os cristãos os brefotérios, espécie de maternidades ou de creches onde se recolhiam as crianças recém-nascidas, então tão frequentemente expostas pelos pagãos gregos e romanos.*

Em Outubro de 1925, com 38 anos, Américo Monteiro de Aguiar deu entrada no Seminário de Coimbra, sempre devoto do Pobre de Assis. Seguiu com passos firmes no Senhor da vida e

junto dos mais pobres, não na Universidade, mas nas ruas e tugúrios de Coimbra — na escola da vida cristã, da Caridade, com predileção pelos enfermos, pequeninos e pobres. Este desabafo é de um padre ferido, *recoveiro dos pobres*, mas não vencido: *Comecei por uma toca no Largo da Trindade [em Coimbra], onde habitava uma mulher prostituída, com quatro filhos de outros tantos pais, a qual mulher falecia pouco depois à minha beira, roída da doença e do pecado, a pedir perdão e a perdoar! Em matéria de miséria social, a minha estreia foi perfeita e o meu serviço bem acabado [Pão dos Pobres, III, 1943, p. 76].*

Em 1948, depois da II Guerra Mundial, em Portugal, foi criada a *Sociedade Portuguesa de Pediatria [SPP]*, por iniciativa de Manuel Cordeiro Ferreira, que encontrou vários apoios — de médicos credenciados: Castro Freire [Lisboa], Almeida Garrett [Porto] e Lúcio de Almeida [Coimbra].

Sendo preocupante a saúde das crianças em Portugal, entretanto, deu-se um verdadeiro acontecimento pediátrico, que teve lugar em Lisboa, em Novembro de 1952: *O I Congresso Nacional de Protecção à Infância*, que constituiu, sem dúvida, um notável acontecimento no nosso meio técnico. Durante 3 dias, cerca de 4 centenas de pessoas, entre as quais se encontravam médicos, professores, sacerdotes, juristas, trabalhadores sociais, etc., puderam apresentar as suas opiniões e fazer as críticas que julgaram oportunas, num ambiente de compreensão e interesse. Este Congresso pediátrico, de reflexão em conjunto de responsáveis pela saúde da criança em Portugal, numa perspectiva de saúde global, foi um momento significativo da história da Pediatria em Portugal e nele também participou o Padre Américo, como palestrante convidado. Nesse ano, faleceu Maria Montessori [1870-1952], médica e pedagoga italiana, que afir-

mou [em 1937]: *Uma educação capaz de salvar a humanidade não é tarefa pequena. Envolve o desenvolvimento espiritual do ser humano, o aprimoramento do seu valor individual e a preparação dos jovens para compreenderem o tempo em que vivem.*

No artigo *Ecoss do Congresso [O Gaiato, n. 230, 20 Dez., 1952]*, Padre Américo comentou esse evento dedicado às crianças: *Eram nove da manhã e ninguém diria que tanta gente havia de estar, pela inconveniência da hora. Mas estava. Tanta, que eu pedi à Mesa para trocar o nome e em vez de Congresso chamar uma Assembleia Cristã aos ali reunidos; ia falar um padre. Cristãos das catacumbas. Um só pensamento, uma só fé, um só baptismo, um só Deus e uma só dor pelos que sofrem. Não era um congressista; era um padre. Todos temos por preceito, disse, amar a criança desde o ventre da mãe; qualquer mãe. Amar é dar de comer. Continuando, revelei àquela Assembleia Cristã que de cada cem rapazes que nós mantemos, sessenta e cinco mostram ter passado muita fome no ventre de suas mães. [...] Como remediar o mal? Dando de comer às grávidas, disse. Como, perguntei à ilustre Assembleia? Comendo nós menos, tornei a dizer. Aqui houve um grande, longo e geral bater de palmas. Eu antes queria silêncio...*

*Médicos era[m] a grei do Congresso. Não admira. Pela sua acção, eles são os homens que melhor conhecem e por isso mesmo mais se afligem com a sorte da Criança.*

[...] *Amar é dar de comer. Não seria mais acertado? Que mundo belo, aonde cada criança fosse um sorriso? E a quem prestam aqueles milhões, se estes sorrisos não são?!*

*Quando eu visitava doentes nos hospitais, não era raro dar com uma criança deitada na mesma cama com um homem! Eu fugia apavorado pela porta fora. Não sei de maior penúria ou desmazelo do que isto!*

*E se houvesse na nossa terra um hospital com muitas crianças e muitas flores e muitos brinquedos — só para crianças e para flores e para brinquedos! [...]*

*Crianças robustas, de mães robustas e aí temos um mundo aonde todos cabem. Contentem-se com menos o que tem de mais e o milagre dá-se. O Mestre ensinou-nos como do pouco se faz muito e deu de comer às multidões. Dê-se à Mãe os precisos e ela em sua casa defende, protege, alimenta, supre. Só ela, a Mãe, sabe mastigar o que seu filho come. Mais ninguém.*

*Não sabemos até onde irão as conclusões do Congresso. Elas são muitas porque muitos os aspectos da vida da Criança. Eu cá tenho esperanças. Cuido que da palavra vai proceder a acção. E desde já se afirma como uma coisa nova: ao que me consta, não fechou com o costumado banquete.*

Neste marcante Congresso pediátrico, reconhecido como um

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

O *Património* desta quinzena debruça-se fundamentalmente sobre os injustiçados. Todos os pobres o são. Até os que não trabalham ou porque ninguém os educou ou coagiu e se habituaram à inércia, à pedincha e ao roubo. Também os que caíram na droga, no álcool ou na exploração dos sérios, justos e esforçados. Em todos e cada um deles há sempre, no início, uma certa injustiça do sistema, da governação e da estrutura social.

Trago hoje um caso que resultou numa depressão, quase sem remédio, a não ser a caridade cristã.

Ela, a esposa e mãe de família, caiu no desemprego porque a empresa onde trabalhava como escriturária, faliu e fechou.

O subsídio correspondente persistiu durante apenas um ano e a senhora, a procurar trabalho, viu-se obrigada a aceitá-lo num posto de combustíveis, a agarrar na mangueira para abastecer os veículos, ganhando o salário mínimo.

Vivem numa casa alugada por 450€/mês. Têm dois filhos, ambos universitários e bons estudantes. Um no Politécnico, na Faculdade de Engenharia Mecânica e a outra, em Direito, na Lusófona, que é extremamente cara.

O pai, membro das forças de segurança, para defender o filho de uma ameaça, foi ao lugar onde se dera o mau trato do menor, o maltratante caiu sobre ele e deu-lhe uma grande tarefa. Depois, foi fazer queixa como se a vítima fosse o agressor, invertendo assim os papéis. O guarda fez tudo o que era possível para se defender em tribunal, dado que se sentia inocente.

O atacante, rico, arranjou testemunhas falsas, habilidosos advogados e ganhou a questão em primeira instância, condenando o desgraçado a pagar-lhe uma alta indemnização e as custas do tribunal.

Na convicção da sua própria inocência e no valor da JUSTIÇA, recorreu para a segunda instância, voltando a perder e a pagar. Foi tão forte a sua convicção de inocente que se atreveu a recorrer para o Supremo, onde também a razão se voltou contra a JUSTIÇA, revertendo tudo contra ele: — a justiça, o tribunal e as despesas.

Contraíu no banco uma dívida de quarenta mil euros. O homem ficou na penúria e pessoalmente destruído. Entrou em depressão, incapacitou-se de continuar no seu trabalho e foi obrigado a meter baixa médica.

Tendo de pagar os juros ao banco, 400€/mês, a renda da casa, a esposa com salário mínimo e dois filhos na universidade, como viver?

Ele, sobretudo, sentiu-se muito mais atingido e tentou libertar-se pelo suicídio.

Um antigo Gaiato, outrora seu colega na tropa, é que mo apresentou, convencido que eu o poderia ajudar e desoprimir.

Atendi, em primeiro lugar, outros pobres que chegaram antes e o homem sentou-se no corredor e esperou pacientemente. Chegada a sua vez, desatou num choro e numa maré de lágrimas que me obrigou quase a ralar amorosamente com ele. — *Mas... Chora porquê?!... Vamos a calar... É uma vergonha um homem a chorar!... Não chore.*

Lá o acalmei e ouvi o que já sabes.

Reprimindo o seu choro e o desejo de desaparecer deste mundo, esclareci-o que a vida não é nossa, mas de Deus! Nós não somos donos dela, mais ainda, que a situação criada com o seu hipotético desaparecimento, só iria complicar a vida dos seus e os obrigaria a trabalhar, sem poderem continuar os estudos.

Pus-lhe na mão 1.000€ e comprometi-me a ajudá-lo a manter os filhos a estudar. Queria trabalhar mas sem descontos, para não perder direito à baixa, que é de 900€.

Ainda contactei dois empresários, mas sem resultado, pois, como me disseram, correriam perigo de multa grave e não podiam, de forma nenhuma, sujeitarem-se a tal aventura.

Paguei as primeiras despesas da inscrição e matrícula da menina e garanti-lhe que os filhos continuariam os seus estudos.

O homem animou-se. Nasceu-lhe, como diz o povo, uma alma nova e ofereceu-se para me vir podar as laranjeiras. Aceitei, na brincadeira: — *Você poda, uma! E eu, analisando o seu saber, aceitá-lo-ei ou não.*

Sei que o campo lhe fará muito bem, se não me agrada o seu trabalho, ensiná-lo-ei, na certeza de que ambos ganharemos. □

## Página da OBRA DA RUA na internet



Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMANOS seus dois formatos:
  - Edição digital
  - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Ora a verdade toda está em que o fundamento do Cristianismo é a renúncia. Jesus Cristo foi o pregador da renúncia que ensinava, praticando-a. Ele mesmo. Praticar a renúncia todos os dias; fazê-lo por amor do Mestre, até nas coisas que nos são lícitas, isso chama-se, e de facto é, ser católico praticante.

Notas da Quinzena, pp 45-46.

momento histórico de reflexão e inovação na saúde da criança, em Portugal, pelas teses então apresentadas, o Padre Américo tratou dos *filhos de pai incógnito*. Como este tema não perdeu actualidade, segue-se a apresentação das suas palavras de clamor pela justiça, registadas nas respectivas actas, publicadas cinco anos depois. No nosso tempo, há sinais preocupantes de uma sociedade de crescente *orfandade*, pelo aumento de *progenitores incógnitos*. □